**BNCC: UMA ANÁLISE DE PERSPECTIVA DE ALFABETIZAÇÃO**

Glaucia Guimarães da Silva1

Renata Pereira Chrispino2

Maria Letícia Cautela de Almeida Machado3

**RESUMO**

Este estudo investiga, através de uma revisão sistemática da literatura, as discussões acadêmicas sobre como a alfabetização é trabalhada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Utilizando bases como SciELO, CAPES e BDTD, a pesquisa fez uma revisão sistemática de literatura de 43 trabalhos, categorizando-os em três grupos: Análise da BNCC, Práticas pedagógicas e Implementação da BNCC. A base teórica deste trabalho está apoiada em Geraldi (2013), Goulart (2019), Smolka (1993) e Spala; Machado; Lopes (2018). As críticas destacam a padronização excessiva e a falta de consideração das realidades locais, sugerindo a necessidade de uma abordagem mais contextual e discursiva na alfabetização, que reconheça a importância das experiências de vida dos estudantes, como a alfabetização discursiva. As autoras proporcionam um panorama geral das discussões sobre alfabetização e BNCC no Brasil e concluem que a revisão sistemática oferece um leque de possibilidades para futuras pesquisas.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Base Nacional Comum Curricular; Linguagem.

**INTRODUÇÃO**

A alfabetização é um processo complexo e multifacetado, que ultrapassa a simples habilidade de ler e escrever, integrando-se às práticas sociais e culturais de uma comunidade. Ao considerar a alfabetização a partir de uma perspectiva discursiva, entende-se que o ato de ler e escrever não é apenas técnico, mas envolve a participação ativa dos indivíduos na construção de significados e na interação com o mundo ao seu redor. Esse enfoque vai ao encontro das necessidades de um ensino que contemple a diversidade cultural e social, essencial em contextos como o brasileiro, caracterizado por profundas desigualdades e variadas realidades regionais.

Contrário a este panorama, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) emerge como um documento normativo, delineando as diretrizes para o ensino da alfabetização em todo o território nacional. A sua incapacidade de responder às demandas de um país de proporções continentais, onde coexistem múltiplas identidades culturais e sociais, tem sido alvo de intensos debates acadêmicos. Assim, a presente pesquisa se insere nesse contexto, buscando compreender como a BNCC aborda o processo de alfabetização e se suas diretrizes são suficientemente flexíveis e inclusivas para atender às necessidades diversas dos estudantes brasileiros.

O objetivo deste estudo é realizar uma análise crítica da BNCC, com foco específico em suas orientações para o ensino da alfabetização.

A metodologia adotada para alcançar esse objetivo consistiu em uma revisão sistemática da literatura, complementada por análises documentais da BNCC, que demostrou a necessidade de políticas educacionais reconhecerem a singularidade dos seus escolares.

À vista disso, os resultados da pesquisa indicam que a BNCC apresenta, em sua normatividade, desafios na adaptação às realidades locais e na incorporação de práticas pedagógicas que sejam verdadeiramente inclusivas.

Para realizar as conclusões da pesquisa, o referencial teórico principal utilizado foi a perspectiva discursiva de alfabetização. Esta perspectiva defende uma compreensão aprofundada e contextualizada da linguagem, valorizando não apenas a aprendizagem do sistema linguístico, mas especialmente os textos, suas funções e significações em diversos domínios sociais atrelados a práticas que compreendem ser através da interação com o meio que se aprende. A alfabetização, portanto, é um processo que deve considerar as experiências de vida dos alunos e suas interações com o mundo ao seu redor.

Nessa perspectiva, a leitura é concebida como um processo interativo e ativo, no qual os leitores não são meros receptores passivos de informações, mas participantes ativos na construção de significados. Assim, essa abordagem reconhece que a compreensão de um texto é influenciada pela interação dinâmica entre o texto, o leitor e o contexto sociocultural em que a leitura ocorre (Geraldi, 2013).

Segundo Smolka (1993), a necessidade de considerar a linguagem e a interação social como elementos centrais na construção do conhecimento e nos processos de alfabetização. Para a autora, a aprendizagem da leitura e escrita transcende a mera decodificação e codificação de letras e palavras, estando intrinsecamente ligada à compreensão dos usos sociais da linguagem e à participação em práticas discursivas contextualmente relevantes. Geraldi (2013) complementa:

Se entendermos a linguagem como mero código, e a compreensão como decodificação mecânica, a reflexão pode ser dispensada; se a entendermos como uma sistematização aberta de recursos expressivos cuja concretude significa se dá a solidariedade dos acontecimentos interativos, a compreensão já não é mera decodificação e a reflexão sobre os próprios recursos utilizados é uma constante em cada processo (GERALDI, 2013, p. 18)

 Nesta perspectiva, a alfabetização discursiva é concebida como um processo no qual os indivíduos engajam-se na compreensão e produção de textos em contextos sociais específicos, nos quais interagem, compartilham e elaboram significados e constroem conhecimento coletivamente. Deste modo, Smolka (1993) advoga pela promoção de atividades de leitura e escrita, na alfabetização, que tenham significância para a vida dos estudantes, para, dessa forma, se tornarem membros ativos e críticos da sociedade.

Em seu estudo realizado na década de 80 na qual as reflexões estão no livro "A criança na fase inicial da escrita", Smolka na realidade escolar em que se encontrava, disse:

De fato, as funções e as configurações da escrita são evidentemente apreendidas pela maioria das crianças em idade pré-escolar que interagem com o objeto cultural. Mas só estes aspectos certamente não dão conta do processo de alfabetização. De repente, evidencia-se claramente situações de privilégio, de dominação, de conveniências, de ignorância… e eu não havia considerado, no *desing* inicial da pesquisa, o aspecto fundamental da interação social, ou melhor, das situações sociais, e mais ainda, dos movimentos de interlocução nestas situações. (SMOLKA, 1993, p.23-24)

A discussão levantada por Geraldi (2013) sobre a compreensão da linguagem como uma sistematização aberta de recursos expressivos ressalta a importância da reflexão constante sobre os processos de leitura e escrita. Essa reflexão vai além da mera decodificação mecânica da linguagem e envolve uma compreensão profunda dos significados e usos sociais da linguagem em contextos específicos. Da mesma forma, as reflexões de Smolka (1993) sobre as interações sociais no processo de alfabetização destacam a necessidade de considerar as dinâmicas de poder e privilégios que permeiam as salas de aula. A alfabetização não pode ser dissociada das estruturas sociais mais amplas que moldam as interações entre os sujeitos e a linguagem.

Sendo assim, a BNCC, como documento nacional, teria como abranger as interlocuções sociais de todos os estudantes de um país com dimensões continentais? Em contraponto a essa proposta, a dimensão discursiva dos processos de aprendizagem da escrita, e consequentemente da alfabetização, compreende as relações com as experiências de vida dos sujeitos e seus valores, que são atravessadas pela presença da escrita em seu cotidiano (Goulart, 2019). Por conseguinte, é preciso ter em mente que o conceito de alfabetização, na contemporaneidade, vem exigindo englobar a complexidade dos novos sujeitos sociais, incorporando as dimensões políticas, culturais e sociais envolvidas neste processo (Spala; Machado; Lopes, 2018). Dessa forma, essa pesquisa apresenta como questão, justamente, se a BNCC possibilita atender às demandas de alfabetização dos diferentes sujeitos que compõem os espaços escolares em todo o Brasil.

**METODOLOGIA**

Segundo Galvão e Ricarte (2020), a revisão sistemática da literatura (RSL) deve respeitar algumas regras específicas, dentre elas: demarcação da questão a ser discutida na revisão; escolha das bases de dados bibliográficos que servirão para triagem; determinação dos critérios para a busca avançada; eleições dos textos, de acordo com os objetivos da pesquisa; e exposição das decisões/inclusões dos componentes da equipe para a elaboração da revisão.

A revisão sistemática de literatura é uma pesquisa científica composta por seus próprios objetivos, problemas de pesquisa, metodologia, resultados e conclusão, não se constituindo apenas como mera introdução de uma pesquisa maior, como pode ser o caso de uma revisão de literatura de conveniência. De modo geral, a revisão de literatura sistemática possui alto nível de evidência e se constitui em um importante documento para tomada de decisão nos contextos públicos e privados. (GALVÃO e RICARTE, 2020, p. 60)

       Dessa forma, e tendo por objetivo a qualidade da pesquisa, as buscas nas três plataformas selecionadas foram realizadas de forma independente por duas pesquisadoras, que seguiram os critérios de elegibilidade da revisão (trabalhos emPortuguês/dos últimos 10 anos*,* pertencimento a uma das áreas de interesse: Educação; Letras; Ensino Fundamental I; além de manter apenas os trabalhos que tratassem especificamente da BNCC, excluindo aqueles que apenas a citasse) e ambas chegaram ao mesmo resultado, sem qualquer divergência entre as investigações realizadas.

      Após o refinamento nas bases de dados SciELO, CAPES e BDTD, três fases compuseram a seletividade dos trabalhos finais: a primeira considerou a leitura dos títulos dos trabalhos; a segunda privilegiou a leitura dos resumos das produções; e a terceira realizou a leitura total dos documentos, trabalhos que ao término da segunda fase, atenderam a totalidade dos critérios de inclusão presentes na revisão proposta pelas autoras. Tal processo de seleção se fez necessário para que a análise possa responder a questão da revisão: a BNCC possibilita atender às demandas de alfabetização dos diferentes sujeitos que compõem os espaços escolares em todo o Brasil?

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quanto à apresentação e análise dos resultados da revisão sistemática de literatura que compõem esse estudo, os primeiros resultados, nas três bases de dados escolhidas, foram a partir dos descritores *BNCC* e *Base Nacional Comum Curricular*, utilizados sem qualquer combinação com outras palavras. Posteriormente, tais descritores foram combinados ao operador boleano AND (e) com a palavra *alfabetização*.

O total de trabalhos encontrados com os descritores, isoladamente, nas plataformas SciELO, CAPES e BDTD resultaram, respectivamente, em 60; 2.505 e 2.409 para BNCC e 123; 2.492 e 2.381 para Base Nacional Comum Curricular. Os resultados da combinação *BNCC* AND *alfabetização* foi: SciELO: 2; CAPES: 102; BDTD: 126; por outro lado, a combinação *Base Nacional Comum Curricular* AND *alfabetização* resultou em:SciELO: 10; CAPES: 113; BDTD: 154. Abaixo tabela demonstrativa dos primeiros resultados.

Diante dos resultados do boleador AND, novas combinações foram feitas, utilizando os filtros: trabalhos em *Português/dos últimos 10 anos.* Além disso, para atender ao objetivo da pesquisa, acrescentou-se na busca as palavras *letramento e linguagem*. Para cada combinação de descritores, a palavra *alfabetização* foi fixada e outras palavras foram acrescidas às buscas. Foram encontrados os seguintes resultados com o operador booleano AND: *BNCC* AND *alfabetização* AND *letramento* (SciELO: 0; CAPES: 29; BDTD: 49); *BNCC* AND *alfabetização* AND l*etramento* AND *linguagem* (SciELO: 0; CAPES: 7; BDTD: 12); *Base nacional Comum Curricular* AND *alfabetização* AND *letramento* (SciELO: 2; CAPES: 33; BDTD: 59); *Base nacional Comum Curricular* AND *alfabetização* AND *letramento* AND *linguagem* (SciELO: 0; CAPES: 10; BDTD: 17).

Em virtude da *BNCC* falar sobre *alfabetização* na Área de Linguagens e o foco da pesquisa ser alfabetização, considerou-se os resultados das combinações que continham a palavra *linguagem*.

Após tal refinamento dos dados, cada trabalho foi analisado individualmente e novos recortes foram efetuados. Neste momento, utilizou-se como critério de inclusão o pertencimento a uma das seguintes áreas de interesse: Educação; Letras; Ensino Fundamental I, além de manter apenas os trabalhos que tratassem especificamente da BNCC, excluindo aqueles que apenas a citasse. Do somatório de trabalhos da CAPES (7+10=17)  e da BDTD (12+17=29), 3 da CAPES e 7 da BDTD foram selecionados. Tais exclusões foram feitas porque dos resultados da CAPES, 5 estavam fora da área de interesse, 4 não encontravam-se disponíveis e 5 eram repetidos. Relativo a BDTD, 9 estavam fora da área de interesse, 3 não encontravam-se disponíveis; e 10 eram repetidos. Quanto à base de dados SciELO, não houve resultados.

Com o intuito de alcançar o propósito do estudo, outras buscas foram realizadas nas três plataformas já citadas. A palavra *alfabetização* permaneceu fixada aos descritores *BNCC* e *Base Nacional Comum Curricular*,  o operador booleano AND foi mantido e as palavras *língua portuguesa leitura* e *escrita* compuseram os novos arranjos. Nesta configuração, encontrou-se o resultado: SciELO: 6; CAPES: 125; BDTD: 264, conforme dados abaixo.

O tratamento dos dados seguiu conforme as primeiras buscas, com o uso dos filtros: trabalhos em Português, dos últimos 10 anos. Neste novo cruzamento entre os descritores e as palavras complementares encontrou-se: *BNCC* AND *alfabetização* AND *língua portuguesa* (SciELO: 1; CAPES: 11; BDTD: 26); *BNCC* AND *alfabetização* AND *língua portuguesa* AND *leitura* (SciELO: 0; CAPES: 2; BDTD: 18); BNCC AND *alfabetização* AND *língua portuguesa* AND *escrita* (SciELO: 0; CAPES: 1; BDTD: 14); *Base Nacional Comum Curricular* AND *alfabetização* AND *língua portuguesa*  (SciELO: 1; CAPES: 14; BDTD: 39); *Base Nacional Comum Curricular* AND *alfabetização* AND *língua portuguesa* AND *leitura* (SciELO: 0; CAPES: 4; BDTD: 25); *Base Nacional Comum Curricular* AND *alfabetização* AND *língua portuguesa* AND *escrita* (SciELO: 0; CAPES: 2; BDTD: 23).

Assim como feito na primeira etapa da análise, um a um dos trabalhos encontrados foram analisados e os que não possuíam elegibilidade, pelos critérios de inclusão já citados, foram excluídos; como também não foram consideradas as combinações com apenas os descritores ligados às palavras *alfabetização* e *língua portuguesa*. Após o refinamento dos dados, 2 trabalhos da CAPES e 7 trabalhos da BDTD foram selecionados, do montante de 9 (2+1+4+2) da CAPES e 80 (18+14+25+23) da BDTD. Dos 9 trabalhos da CAPES, 2 estavam indisponíveis; 4 eram repetidos; 1 já constava na primeira combinação de palavras. Quanto aos da BTDT, 28 estavam fora da área de interesse; 16 indisponíveis; 7 já constavam na primeira combinação de palavras; 21 eram repetidos da segunda combinação de palavras; 1 não tratava da BNCC. Como na fase inicial da pesquisa, a base de dados SciELO não apresentou resultados.

Para garantir a credibilidad~~e~~ da revisão, uma terceira busca foi feita nas plataformas escolhidas: *BNCC* AND *alfabetização* AND *linguagem* (SciELO: 0; CAPES: 22; BDTD: 32); *BNCC* AND *alfabetização* AND *leitura* AND *escrita* (SciELO: 0; CAPES: 16; BDTD: 27); *Base Nacional Comum Curricular* AND *alfabetização* AND *linguagem* (SciELO: 0; CAPES: 18; BDTD: 43); *Base Nacional Comum Curricular* AND *alfabetização* AND *leitura* AND *escrita* (SciELO: 1; CAPES: 18; BDTD: 32).

Em conformidade com as buscas anteriores, todos os critérios de inclusão foram conservados e os mesmos filtros foram usados. Após a aplicação dos filtros, apenas a combinação *Base Nacional Comum Curricular* AND *alfabetização* AND *leitura* AND *escrita,* da *BTDT,* teve seu resultado alterado para 31. Todos os outros mantiveram seus dados, como pode ser visto na tabela três.

Fonte: As autoras (2024)

Do universo de trabalhos da SciELO (1); CAPES (22+16+18+18=74); BDTD (32+27+43+31=133), 24 foram separados para a análise, sendo 12 da CAPES e 12 da BDTD. Justificam-se as exclusões pelos resultados da SciELO, CAPES E BDTD apresentarem , respectivamente, 1, 20 e 64 trabalhos fora da área de interesse; 0, 33 e 42 trabalhos repetidos; 0, 9 e 15  indisponíveis.

Mediante os critérios de inclusão e refinamento dos dados, chegou-se ao montante de 43 trabalhos que interessam a essa pesquisa (18 dissertações e 8 teses da BDTD e 17 artigos da CAPES e nenhum trabalho da SciELO). Correspondente ao total de 43 trabalhos selecionados, 10 (3 da CAPES e 7 da BDTD) são das combinações dos descritores com as palavras: *alfabetização* AND *letramento* AND *linguagem*. 9 (2 da CAPES e 7 da BDTD) são das combinações dos descritores com as palavras: *alfabetização* AND *língua portuguesa* AND *leitura*; *alfabetização* AND *língua portuguesa* AND *escrita*. 24 (12 da CAPES e 12 da BDTD) são das combinações dos descritores com as palavras: *alfabetização* AND *linguagem;* *alfabetização* AND *leitura*; *alfabetização* AND *linguagem; alfabetização* AND *leitura* AND *escrita.*

Ao realizar a leitura dos 43 trabalhos selecionados, a fim de identificar como a academia tem abordado a BNCC no que diz respeito à alfabetização, foi possível inseri-los em 3 grupos de enfoques distintos, sendo eles, Análise da BNCC (28), Práticas pedagógicas e BNCC (10) e Implementação da BNCC (5).

Dos trabalhos contidos em Análise da BNCC (28), treze discutem sobre as vertentes teórica e metodológicas, como por exemplo, encontram-se críticas à padronização da educação, com enfoque na alfabetização, porque pode limitar a autonomia docente e desconsiderar especificidades regionais e culturais dos estudantes. Ainda contidos na Análise da BNCC, nove trabalhos analisam partes específicas relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa e ao período destinado para a alfabetização, sendo somente dois trabalhos defendendo a proposta, enquanto sete criticam o estabelecimento de dois anos para a consolidação e finalização da alfabetização, pois enxergam esse processo de forma mais ampla e fluida. Para finalizar o primeiro grupo, existem seis textos que focam suas discussões em questões relacionadas ao currículo nos primeiros três anos do Ensino Fundamental em que todos discordam da forma que foi abordado na BNCC. É o grupo que possui mais textos, pois muitos deles usam a BNCC como pano de fundo para discutir outras questões educacionais, como por exemplo, "Ah! amada Amanda: a contação de histórias como subsídio para trabalhar a supressão da consoante nasal em posição silábica" (LIMA, 2020), que comenta contra a BNCC no final da obra, mas a discussão principal era a alfabetização de uma turma de primeiro ano.

Os textos que compõem o grupo Práticas pedagógicas e BNCC (10) abordam situações encontradas em salas de aula em todo o país e como a BNCC norteia, ou não, essas práticas. Quatro desses trabalhos analisam como a BNCC foi utilizada em salas de aula com estudantes com deficiência e seu processo de alfabetização, mostrando que existem falhas no documento para atender esse público. O restante dos trabalhos (6) discute sobre as práticas já existentes em salas de aula antes da criação da BNCC e como a Base não contempla essas rotinas. O trabalho "O lúdico e as multimeioses: ensino da leitura e da escrita na perspectiva de alfabetizar letrando no segundo ano do ensino fundamental" (SILVA, 2023) analisa os jogos que podem contribuir para a alfabetização e como a BNCC não contempla essa atividade em suas diretrizes. Esses estudos indicam que as práticas lúdicas e interativas podem desempenhar um papel crucial na alfabetização, promovendo um ambiente de aprendizado mais engajador e significativo para os estudantes, algo que a BNCC tende a subestimar ou omitir em suas recomendações formais.

O terceiro grupo de trabalhos, que remetem à Implementação da BNCC (5), traz cinco textos que dialogam sobre como a base foi sendo implementada nas escolas. Quatro desses trabalhos contestam a BNCC e como a sua implantação se deu de forma desorganizada, interferindo diretamente na prática dos professores em sala de aula e prejudicando a aprendizagem dos estudantes. Somente um trabalho defende e adere à forma com que a BNCC foi implementada e a elogia como um todo.

 Ao considerar a perspectiva discursiva da alfabetização, enfatiza-se a necessidade de compreender a linguagem como um fenômeno social e culturalmente situado. Os estudos analisados destacam a importância de uma abordagem que valorize não apenas as habilidades técnicas de leitura e escrita, mas também a interação dinâmica entre texto, leitor e contexto sociocultural. Portanto, a padronização proposta pela BNCC pode não ser adequada para atender às diversas necessidades das comunidades escolares, indicando a importância de políticas educacionais mais flexíveis e sensíveis às realidades locais.

À vista disso, este estudo destaca a relevância de uma abordagem contextualizada e discursiva na alfabetização, reconhecendo a complexidade e a diversidade dos processos de aprendizagem da leitura e escrita em diferentes contextos. Os trabalhos que analisam a BNCC em todos os grupos aqui estabelecidos, especialmente aqueles que a criticam negativamente, apontam para a necessidade de uma abordagem com visões do estudante como um ser humano que chega na escola com uma bagagem. Assim, a perspectiva discursiva destaca a importância do contexto social e cultural no processo de alfabetização, sugerindo que a padronização proposta pela BNCC pode ser insuficiente para atender às necessidades diversas das comunidades escolares. Isso implica em uma reavaliação contínua das políticas educacionais para garantir que elas sejam inclusivas, equitativas e adaptáveis às especificidades dos contextos locais, promovendo uma educação de qualidade para todos os estudantes.

Isto posto, reconhecer que a alfabetização vai além de habilidades técnicas, é essencial que as práticas educativas sejam diversificadas e contextualizadas, permitindo que todos os alunos se sintam representados e engajados no processo de aprendizagem. Dessa forma, a educação pode ser mais democrática e efetiva, atendendo à pluralidade cultural e social presente nas escolas brasileiras.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constata-se que este estudo investiga como a academia tem abordado a alfabetização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Embora a BNCC seja um documento de ordem nacional, destinado a promover uma sociedade letrada, críticas apontam para sua padronização excessiva e a falta de consideração pelas diversidades regionais, culturais e individuais de cada indivíduo. Essas críticas analisadas ressaltam a importância de uma abordagem contextual e discursiva na alfabetização, reconhecendo a relevância das experiências de vida dos estudantes para uma aprendizagem significativa e eficaz.

Ao analisar os 43 trabalhos selecionados, nota-se que a BNCC tem gerado um debate intenso e multifacetado. A maioria dos trabalhos incluídos no grupo de Análise da BNCC aponta para a inadequação de um currículo uniforme em um país diversificado como o Brasil. As críticas sugerem que uma abordagem mais flexível poderia atender melhor às necessidades regionais e culturais dos estudantes. Os trabalhos que discutem Práticas Pedagógicas e BNCC destacam a disparidade entre as diretrizes da BNCC e as práticas efetivas em sala de aula. A falta de orientação adequada para atender estudantes com deficiência indica uma desconexão entre o documento e a realidade educacional. Esses estudos enfatizam a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas para refletir as particularidades dos contextos escolares. A Implementação da BNCC também foi um tema recorrente, com críticas apontando para a falta de organização e suporte durante a implantação.

 Portanto, este estudo ressalta a necessidade de uma reavaliação contínua das políticas educacionais para garantir que elas sejam inclusivas, equitativas e adaptáveis às especificidades dos contextos locais, promovendo uma educação de qualidade para todos os estudantes. Ao reconhecer que a alfabetização vai além de habilidades técnicas, é essencial que as práticas educativas sejam diversificadas e contextualizadas, permitindo que todos os estudantes se sintam representados e engajados no processo de aprendizagem. Dessa forma, a educação pode ser mais democrática e efetiva, atendendo à pluralidade cultural e social presente nas escolas brasileiras.

Esta análise conclui que, apesar dos esforços da BNCC para padronizar e orientar a alfabetização no Brasil, a diversidade regional e cultural dos estudantes exige uma abordagem mais adaptável e contextualizada. Críticas à padronização excessiva e à falta de sensibilidade às especificidades locais indicam a necessidade de políticas educacionais que reconheçam e valorizem a singularidade das comunidades escolares. Dessa forma, o processo de alfabetização pode ser mais eficaz, promovendo uma sociedade letrada e inclusiva. A revisão sistemática da literatura aqui apresentada serve como uma base sólida para futuras investigações, oferecendo um panorama detalhado das principais discussões acadêmicas sobre a BNCC e a alfabetização no Brasil.

Em suma, o objetivo desta pesquisa foi investigar como a academia tem abordado a BNCC no contexto da alfabetização, utilizando uma revisão sistemática da literatura como metodologia. A questão central que norteou esta pesquisa foi se a BNCC possibilita atender às demandas de alfabetização dos diferentes sujeitos que compõem os espaços escolares em todo o Brasil. Através da análise dos trabalhos selecionados, ficou evidente que, apesar das intenções da BNCC, há uma necessidade de políticas educacionais mais flexíveis e sensíveis às realidades locais para promover uma educação inclusiva e equitativa. As críticas à padronização e à falta de consideração pelas diversidades regionais e culturais sugerem que uma abordagem mais adaptável e contextualizada pode resultar em uma alfabetização mais eficaz e significativa.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>> Acesso em: 18 mai. 2024.

GALVÃO, M.C.B.; RICARTE, I.L.M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION**: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, V. 6, N. 1, P.57-73, set.2019/fev. 2020.

GERALDI, J.W. **Portos de Passagem.** 5ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013. P.18

GOULART, C. M. A. Alfabetização em perspectiva discursiva. A realidade discursiva da sala de aula como eixo do processo de ensino-aprendizagem da escrita. **Revista Brasileira de Alfabetização,** v. 1, p. 60-78, 2019.

LIMA, J. S. **Ah! amada Amanda: a contação de história como subsídio para trabalhar a supressão da consoante nasal em posição de coda silábica**. 2020. 99 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São

Cristóvão, SE, 2020.Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Sergipe, [*S. l.*], 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/13615>. Acesso em: 26 mai. 2024.

SiLVA, R. P. **O lúdico e as multissemioses: Ensino de leitura e de escrita na perspectiva de alfabetizar letrando no 2ºano do Ensino Fundamental**. 2023. 152. Dissertação( Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira. Disponível em: <<https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4608>>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade de Campinas, 6. ed., 1993.

SPALA, F. T.; MACHADO, M. L. C. A.; LOPES, P. S. V. C. Relações entre componentes curriculares e modos autorais de ensinar na alfabetização. **Revista Contemporânea De Educação,** V. 13, P. 292-310, 2018.